

Tipologia das Atividades Turísticas:

o exemplo do estado do Rio de Janeiro*

*Miguel Angelo Ribeiro***

*Para Adyr Balastreri Rodrigues,
pioneira nos estudos sobre turismo na geografia brasileira.*

RESUMO

O objetivo principal desse artigo é analisar os elementos condicionantes para o desenvolvimento da atividade turística em território fluminense, além de elaborar uma tipologia para as 41 localidades (cidades e vilas) com funções turísticas, considerando-se: a classificação da função turística, as atrações e os eventos e os tipos de hospedagem. Com base nestes elementos, distinguiram-se cinco tipos de localidades: Litorânea, Histórico/Rural, Rural/Ecológica

e Aventura, Estância/Rural e Cultural/Rural. Isto posto, a atividade turística se reveste de grande importância como fator de interiorização do desenvolvimento econômico e social, e o estado do Rio de Janeiro, em decorrência de suas condições naturais e histórico-culturais, permite a promoção dessa atividade em seu território.

PALAVRAS-CHAVE

Atividade turística; território fluminense; tipologia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É justamente a diversidade de lugares, regiões, paisagens, territórios, em sua dinâmica, impulsionada pelas demandas sociais, que proporciona uma realidade global fragmentada e articulada, pulverizada de particularismos e singularidades em conexão com o geral. (Luchiari, 1998, p. 16)

O estado do Rio de Janeiro, unidade federada localizada na Região Sudeste, caracteriza-se por apresentar enorme diversidade de situações topográficas e climáticas, bem como grande variedade de condições histórico-culturais. Assim, a atividade turística se reveste

de grande importância como fator de interiorização do desenvolvimento econômico e social, considerada atualmente uma das expressões mais autênticas do processo de globalização (Rodrigues, 2001). O fenômeno do turismo expande-se em âmbito planetário até as regiões mais remotas, não desconsiderando nenhum território (Theobald, 2001), e, neste contexto, o Brasil encontra-se inserido na economia globalizada por meio do turismo, quer em decorrência de suas mais diversas paisagens, entre elas as tropicais, como também de seus diferentes aspectos culturais e históricos (Boff; Gonçalves, 2001), tornando-se, na América Latina, uma das principais áreas receptoras desses fluxos.

Sendo assim, o estado do Rio de Janeiro é uma das unidades federadas que apresenta importância para a promoção do turismo brasileiro, atividade esta que merece destaque no contexto do desenvolvimento econômico de nosso estado (Fratucci, 2000).

Para se ter uma idéia do papel da atividade turística no estado do Rio de Janeiro, segundo pesquisas anuais da Embratur, no ano de 1998, de um total de 4.818.084 turistas internacionais desembarcados no Brasil, 15,2% (734.026 turistas) chegaram por este estado, que ocupa a terceira colocação como um dos principais portões de entrada, somente suplantado por São Paulo e Rio Grande do Sul, que receberam, respectivamente, 26,0% e 19,7% (EMBRATUR, 1999).

Quanto às cidades brasileiras mais visitadas por turistas internacionais, a capital do estado, a cidade do Rio de Janeiro, no mesmo ano, recebeu 1.455.061 visitantes, o que corresponde a 30,2% do total nacional, enquanto Armação dos Búzios, cidade localizada no litoral norte-fluminense, registrou 260.176 (5,4%), ocupando a oitava posição entre as cidades brasileiras mais visitadas (EMBRATUR, 1999).

Dados mais atualizados registraram, em 2000, segundo matéria publicada no Jornal do Brasil (2001), a entrada de mais de 8 milhões de turistas na cidade do Rio de Janeiro, sendo 2.135.000 estrangeiros e 6.100.000 nacionais.

Enquanto o Brasil, no período 1999-2000, cresceu 91,0%, a cidade do Rio de Janeiro acusou crescimento de 104,0% no total de turistas.

Quanto aos turistas nacionais, segundo o Plano Diretor de Turismo – diagnóstico preliminar, elaborado pela TurisRio (1999), o território fluminense recebeu, em 1995, mais de 2.900.000 turistas, o que representou 22,1% do total de visitantes recebidos pelo estado naquele ano, provenientes, principalmente, do próprio Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, correspondendo, respectivamente, a 33,7%, 33,6% e 10,9%.

Tais resultados ratificam o papel do estado do Rio de Janeiro como uma das principais unidades receptoras de turistas nacionais e internacionais, o que o torna importante pólo promoção do turismo brasileiro.

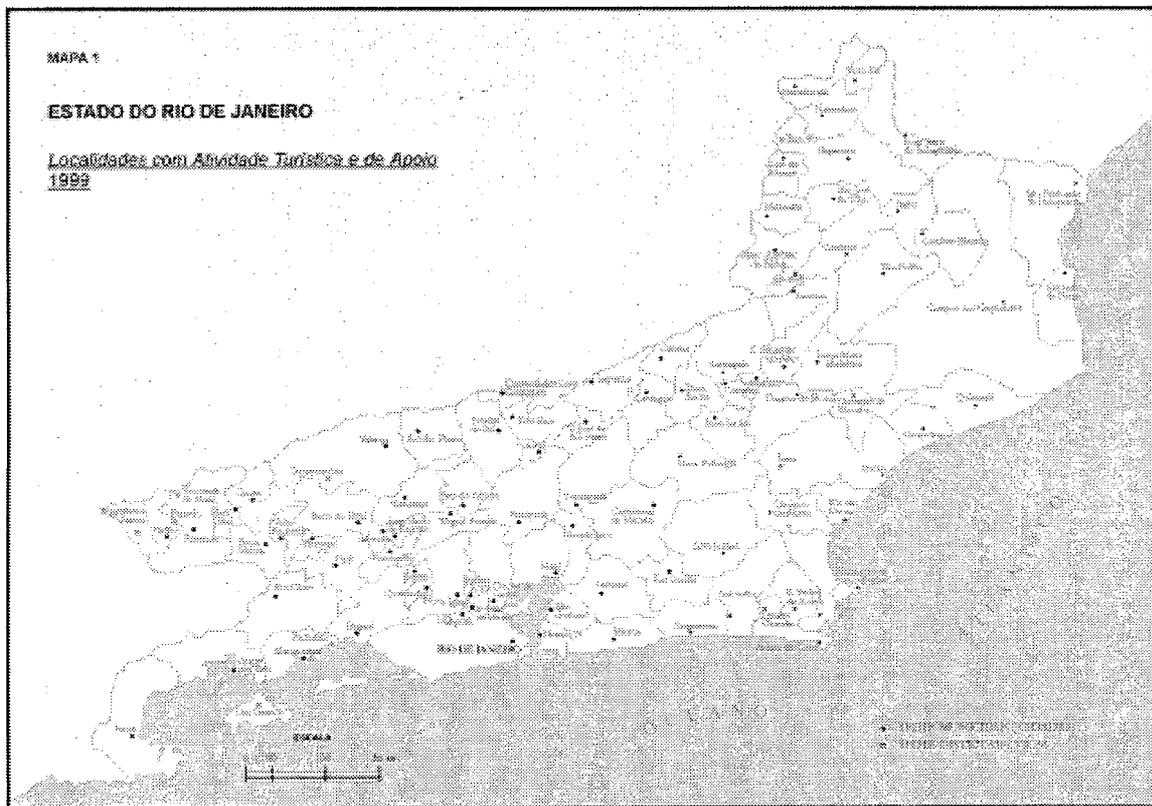
Neste sentido, o objetivo principal deste artigo é o de analisar os elementos condicionantes para o desenvolvimento da atividade turística em território fluminense, além de elaborar uma tipologia para as 41 localidades (sedes municipais – cidades – e sedes distritais – vilas) com função turística (Mapa 1), selecionadas a partir do Guia Quatro Rodas, da Editora Abril (1999).

CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DO TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

A atividade turística não pode ser pensada sem as bases geográficas e, neste contexto, podemos distinguir três condicionantes intimamente relacionados que influenciam o desenvolvimento do turismo em território fluminense. São eles: (a) o elemento físico ou natural; (b) o elemento histórico e as atividades econômicas; e (c) o papel dos transportes. Devido à brevidade deste artigo, cada um dos elementos será caracterizado de forma simplificada.

O ELEMENTO FÍSICO OU NATURAL

O quadro físico fluminense apresenta-se muito diversificado, apesar da limitada extensão territorial (CIDE, 1997). Neste sentido, o estado do Rio de Janeiro apresenta uma sucessão de paisagens, cujo alinhamento segue, aproximadamente, a direção geral SW-NE, dominada pela disposição do relevo, que condiciona, em grande parte, a variedade do clima e da cobertura vegetal, entre outros elementos. Sendo assim, distinguem-se como principais unidades físicas: o trecho litorâneo, o conjunto montanhoso e o planalto ondulado até o Vale do Paraíba.



I - O trecho litorâneo abrange a linha costeira e a região das baixadas, em direção a parte setentrional do estado, constituído por lagoas e cordões litorâneos, com vegetação de restinga. Parte desta área integra a região turística denominada Costa do Sol, iniciando-se nos limites da área metropolitana (município de Maricá) e prolongando-se até o município de Rio das Ostras; a parte meridional, de constituição rochosa e muito recortada em baías e enseadas, prolongando-se até o município de Parati. Este litoral apresenta-se afogado, estreito e alto, constituindo-se na chamada Costa Verde, que se estende desde o município de Mangaratiba até o município de Parati. Nesta unidade física, a modalidade de turismo mais desenvolvida é a do aproveitamento das praias e das práticas náuticas.

II - O conjunto montanhoso da Serra do Mar, representado pela frente escarpada e seu reverso, atravessando quase todo o estado, com altitudes de até 2000 metros (Serra dos Ór-

gãos) em alguns pontos, é caracterizado por temperaturas mais amenas, quando comparado com as demais unidades físicas, o que imprime características peculiares às diferentes modalidades turísticas. Esta porção é conhecida como Região Serrana.

III - Por fim, distingue-se o planalto ondulado, que perde altitude até chegar ao Vale do Paraíba do Sul. O rio de mesmo nome representa o traço mais marcante nessa paisagem, cortando o território fluminense de sul para norte, formando uma depressão encaixada entre as escarpas das serras do Mar e da Mantiqueira, que exibindo o paredão do Pico das Agulhas Negras, com aproximadamente 2800m de altitude, muito aproveitado para diferentes modalidades de turismo.

Esse quadro físico constitui-se em suporte material para a organização econômica e social fluminense, estando diretamente associado ao desenvolvimento do turismo, exercendo influência na produção de lugares para o consumo.

O ELEMENTO HISTÓRICO E AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O elemento histórico e as atividades econômicas são importantes condicionantes para o desenvolvimento da atividade turística. Neste sentido, de modo geral, podemos analisar a ocupação do atual Estado do Rio de Janeiro pelos portugueses a partir do século XVI.

O século XVI marca a descoberta da faixa litorânea do Estado, pela expedição em que tomou parte Américo Vespúcio (1501-1502). Em 1503 instala-se uma feitoria na futura cidade de Cabo Frio e, em 1565, funda-se a cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, formas pretéritas criadas no século XVI ainda persistem nestes espaços e são testemunhos importantes para a preservação da memória e da cultura.

Neste mesmo século, a Coroa Portuguesa ocupa o litoral como forma de caracterizar a conquista e defender a terra. Destaca-se a importância do sítio, local em que estabeleceram-se as futuras cidades, geralmente ocupando a entrada de baías, rios etc., com a presença de inúmeras fortificações, como as encontradas na Baía de Guanabara.

O século XVII caracteriza-se pelas experiências agrícolas vinculadas à produção de cana-de-açúcar e seus engenhos no Norte Fluminense ou mesmo nos arredores da capital. Esta atividade marca a paisagem da região até os dias atuais, já que encontramos, ainda hoje, usinas e fazendas dos antigos barões do açúcar; enquanto na área metropolitana, pelas grandes transformações ocorridas, poucos vestígios foram deixados na paisagem.

No século XVIII, com a descoberta das reservas auríferas em Minas Gerais, a organização do povoamento fluminense vai ser profundamente alterada. A exploração do ouro influencia indiretamente na ocupação do território. Concomitante à exploração aurífera em Minas Gerais, nos primeiros anos desse século, a cana-de-açúcar atinge definitivamente a baixada campista, na porção norte do estado.

Quanto à atividade mineira, as cargas de ouro desciam do planalto de Minas Gerais em lombos de burros, na direção de Parati (Caminho Velho) e eram conduzidos por mar até o Rio de Janeiro, que rapidamente torna-se o principal porto e a mais ativa cidade do país. Ao mesmo tempo, a atividade aurífera contribui para o aparecimento de vilas – embriões para futuras cidades – que serviam de passagem para o interior, como Vassouras, Paraíba do Sul e Paty do Alferes, entre outras (Rahy, 1999).

No século XVIII, do ponto de vista histórico e político, merece destaque a transferência da sede do governo colonial de Salvador para o Rio de Janeiro (1763), em decorrência do comércio do ouro de Minas Gerais e das condições geográficas.

Cumprir lembrar que no período compreendido entre os séculos XVII e XVIII, os portos tiveram importância fundamental na história econômica fluminense, primeiramente com o transporte de cana-de-açúcar, e logo em seguida com o ouro.

O início do século XIX vai ser marcado, primeiramente, pela extinção do ouro em Minas Gerais, enquanto a cana-de-açúcar volta a concentrar, mas por pouco tempo, todas as atenções.

Outro fato histórico e político importante para o atual estado do Rio de Janeiro, e mais diretamente para a cidade do Rio de Janeiro, será a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, que afetará a estrutura organizacional da urbe carioca. Em 1834, a cidade do Rio de Janeiro separou-se de sua província e a capital imperial foi elevada à condição de Município Neutro, enquanto a cidade de Niterói tornou-se capital da Província, em 1835 (Ribeiro, 2002).

À medida que o Império se consolidava, surgia um novo produto-rei na economia fluminense: o café. Esta nova cultura de base exportadora começa o seu trajeto na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no Maciço da Carioca, nas encostas de Jacarepaguá, e nos Maciços da Pedra Branca e do Mendanha. Foi plan-

tado em várias áreas do território fluminense, embora não tenha obtido o resultado esperado em decorrência da declividade do terreno e das condições climáticas. Mas a maior expressão cafeeira da antiga província iria ocorrer quando, a partir do Mendanha, a rubiácea atingiu São João Marcos (parte do atual município de Rio Claro), Pirai e Resende, chegando, portanto, ao Vale do Paraíba, em seu trecho médio.

O café, no Médio Paraíba Fluminense, teve seu plantio expandido para várias direções, sendo cultivado ao norte, em Entre Rios (atual município de Três Rios), seguindo para Nova Friburgo e Cantagalo, na Região Serrana, terminando sua expansão em Itaocara e São Fidélis, seguindo a direção da Zona da Mata Mineira e do Espírito Santo.

As encostas foram ocupadas com cafezais e o fundo dos vales com as sedes das fazendas e instalações de beneficiamento do produto. Atualmente, muitas destas fazendas, principalmente aquelas localizadas no Médio Paraíba, nos municípios de Vassouras, Valença, Paraíba do Sul, entre outros, estão sendo resgatadas para a atividade turística.

Os elementos históricos na paisagem, muitos deles frutos das atividades econômicas desenvolvidas em território fluminense, representam importantes marcos no processo de ocupação e hoje podem ser resgatados como elementos culturais e da memória de um povo, constituindo-se em vetores das diferentes modalidades de turismo.

O PAPEL DOS TRANSPORTES

Os transportes são importantes aliados para o desenvolvimento da atividade do turismo, pois promovem a rapidez nos deslocamentos e nas comunicações.

Estes sistemas de engenharia tiveram papel preponderante na expansão do turismo interno no estado do Rio de Janeiro, primeiramente com a difusão das estradas de ferro, a partir de 1854

e impulsionadas com o esplendor da cultura cafeeira a partir de 1870, e, principalmente, com o advento das rodovias, iniciadas no final da década de 40.

As rodovias tiveram importância vital para a expansão do turismo em território fluminense, concretizando-se, notadamente a partir da década de 70, com a construção da Ponte Presidente Costa e Silva, ligando as duas principais cidades do estado, Rio de Janeiro e Niterói; a abertura da BR-101; além da duplicação das rodovias Presidente Dutra (BR-116) e da Washington Luís (BR-040), ligando a capital do estado às cidades mineiras de Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Com a implantação da BR-101 em território fluminense e a construção da Ponte Rio-Niterói, finalizada em 1974, houve uma expansão da atividade turística em direção ao litoral sul (Costa Verde) e ao litoral norte (Costa do Sol), dois grandes vetores do aumento do turismo litorâneo, secundados pela BR-116 (Rodovia Presidente Dutra), que corta a região do Vale do Paraíba.

A duplicação e melhoramento desses eixos de transporte vieram a contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da atividade turística em terras fluminenses, principalmente nos municípios localizados externamente à metrópole, tanto os litorâneos, como os do interior. Tal fato, associado a outros elementos, como o quadro natural diversificado, e aos condicionantes históricos, ensejaram a difusão da atividade turística por alguns municípios fluminenses, tornando-os verdadeiros lugares para o consumo.

TIPOLOGIA DOS MUNICÍPIOS COM ATIVIDADES TURÍSTICAS E DE APOIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A partir do Guia Quatro Rodas (1999)¹ foram selecionadas as 30 localidades² classificadas como de função turística pelo referido guia (cidades em estância, histórica, praia e serra), as

QUADRO 1 – TIPOLOGIA DAS FUNÇÕES TURÍSTICAS

TIPOS (FUNÇÕES)	SUBTIPOS
1- Litorânea	1.1- Diversificada 1.2- Praia-Náutica/Rural 1.3- Praia-Náutica 1.4- Praia-Náutica/Histórica
2- Histórica/Rural	
3- Rural/Ecológica/Aventura	3.1- Diversificada 3.2- Rural 3.3- Rural/Ecológica/Aventura
4- Estância/Rural	
5- Cultural/Rural	
6- Apoio ao Turismo	

Fonte: Guia Quatro Rodas. Brasil. São Paulo: Editora Abril, 1999.
Elaborado por: RIBEIRO, M. Angelo, 2000/2001.

1.4- Praia-Náutica/Histórica: conjugam atividades de praia e náuticas, bem como apresentam fixos históricos que marcam suas paisagens, através de casarios coloniais, igrejas, fortes, solares, entre outros.

HISTÓRICA/RURAL _____

Este tipo agrega municípios localizados em áreas serranas com a presença de fixos históricos como igrejas, museus, casarios, além de em seus espaços rurais agregarem fazendas ligadas ao ciclo cafeeiro (revalorizadas para a atividade do turismo e, muitas vezes, recriadas como verdadeiros simulacros). Ainda distinguimos os hotéis-fazenda, com atividades voltadas para a vida rural: caminhadas, pesque-pague, cavalgadas, entre outros.

RURAL/ ECOLÓGICA/ AVENTURA _____

Engloba municípios localizados no interior fluminense, distinguindo-se três subtipos:

3.1- Diversificada: localizadas na Região Serrana, agregam diferentes modalidades de turismo,

com a presença de fazendas, de turismo ecológico (trilhas) e de aventura em espaços rurais, além do histórico-cultural no perímetro urbano.

3.2- Rural: localidades situadas em diferentes regiões do interior fluminense, desenvolvendo atividades turísticas em zona rural, através de hotéis-fazenda (Moura, 2001), muitas vezes resgatando a vida rural através de simulacros em antigas fazendas de café refuncionalizadas.

3.3- Rural/Ecológica/Aventura: localidades situadas, em sua maioria, em áreas serranas do estado, desenvolvendo atividades voltadas para o turismo rural (hotéis-fazenda, pesque-pague, cavalgadas) e ecológico (trilhas, caminhadas), além do turismo alternativo (escaladas, corredeiras etc.).

ESTÂNCIA/RURAL _____

Localidades que conjugam a modalidade de turismo-estância, com a presença de fontes termais, e hotéis-fazenda.

CULTURAL/RURAL _____

Este tipo refere-se ao caso particular de uma vila do município de Valença – Conservatória –

que se destaca por apresentar atividade turística voltada para a música (serestas), constituindo-se em uma tradição para os apreciadores deste tipo de lazer. Afora isto, o distrito oferece outras opções associadas ao turismo rural, como equitação, pesca e artesanato.

APOIO AO TURISMO _____

Algumas localidades do estado, apesar de não apresentarem o turismo como atividade principal, exercem a função de apoio, em decorrência da presença de hospedagem e por estarem próximas a localidades turísticas. Além disto, geralmente localizam-se em eixos rodoviários impor-

tações, facilitando o acesso aos locais considerados turísticos, mas que apresentam infra-estrutura precária. Algumas poderão, no futuro, passar por um processo de turistificação, em decorrência de seu potencial e da presença de condicionantes naturais e históricos. As modalidades de turismo rural, de aventura e ecológico poderão ser incrementadas, além de outras.

A partir da elaboração da tipologia analisada, procurou-se aplicá-la para as localidades fluminenses, conforme indicado no quadro 2, enquanto o mapa 3 apresenta as respectivas localidades segundo a classificação por tipos e subtipos e sua respectiva localização no espaço fluminense.

QUADRO 2 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – TIPOLOGIA DAS LOCALIDADES COM ATIVIDADES TURÍSTICAS E DE APOIO, 1999.

TIPOLOGIA (FUNÇÕES)	LOCALIDADES	REGIÕES DE GOVERNO
1- Litorânea 1.1- Diversificada	1- Rio de Janeiro* 2- Niterói*	Metropolitana
1.2- Praia-Náutica/Rural	3- Maricá*	Metropolitana
	4- Campos dos Goytacazes*	Norte Fluminense
1.3- Praia-Náutica	5- Araruama* 6- Rio das Ostras* 7- Armação dos Búzios* 8- Arraial do Cabo* 9- São Pedro da Aldeia* 10- Saquarema*	Baixadas Litorâneas
	11- Ilha Grande* (Vila do Abraão – distrito de Angra dos Reis)	Baía da Ilha Grande
	12- Itacuruçá* (distrito de Mangaratiba) 13- Mangaratiba*	Metropolitana
1.4- Praia-Náutica/Histórica	14- Angra dos Reis* 15- Parati*	Baía da Ilha Grande
	16- Cabo Frio*	Baixadas Litorâneas
	17- Macaé*	Norte Fluminense
2- Histórica/Rural	18- Petrópolis*	Serrana
	19- Vassouras* 20- Barra do Pirai 21- Valença	Médio Paraíba
	22- Nova Friburgo* 23- Teresópolis*	Serrana
3- Rural/Ecológica/Aventura 3.1- Diversificada		

CONSIDERAÇÕES FINAIS _____

O turismo é um tema emergente e de grande pertinência, por se tratar de uma expressiva atividade econômica, muito diversificada e fragmentada. Possui diferentes modalidades e infraestrutura, representadas pelos diversos tipos de hospedagem, restaurantes e outros atrativos na área de alimentação, serviços e instalações ligadas aos transportes, divertimentos, atrações e equipamentos para o lazer em geral, lojas de *souvenirs* e um grande número de outros empreendimentos.

Neste sentido, a atividade turística, que é complexa, envolve outros fenômenos sociais, culturais e econômicos da sociedade contemporânea, produzindo lugares para o consumo de bens, serviços e paisagens.

O turismo é um fenômeno sócio-espacial e deve ser pensado a partir das bases geográficas e como fenômeno típico da modernidade e do processo de urbanização. Para os geógrafos, é mais um tema a ser estudado, a partir dos aspectos espaciais (organização e impactos), das locações e dos fluxos das viagens, da dispersão do desenvolvimento, do uso da terra e das modificações do ambiente físico (paisagens).

O turismo contemporâneo, aproveitando-se das idéias de Luchiari (1998, p. 18), “conduziu o imaginário coletivo a revalorizar a natureza, a cultura e mesmo o simulacro que, queiramos ou não, é natureza e cultura construídas socialmente”

Neste contexto, o estado do Rio de Janeiro, unidade federada caracterizada por enorme diversidade de situações climáticas, topográficas, entre outras, bem como por grande variedade de condições histórico-culturais, contribuiu para que a atividade turística revista-se de grande importância como fator de interiorização do desenvolvimento econômico e social.

Assim, cabe ao governo do estado, às prefeituras e aos agentes privados que operam com o turismo desenvolver projetos e implementá-los,

a fim de que esta atividade possa tornar-se uma fonte de divisas para suas respectivas instâncias, aproveitando as condições naturais e histórico-culturais inerentes ao espaço fluminense.

NOTAS _____

* Gostaria de externar meus sinceros agradecimentos ao geógrafo Thiago Ramos Machado, pela elaboração do *abstract* e dos quadros e pela digitação do texto, bem como a Ana Maria Fernandes da Costa, pela leitura crítica e contribuições enriquecedoras para a redação final. As imperfeições verificadas, no entanto, são de inteira responsabilidade do autor. Artigo aceito para publicação em janeiro de 2003.

** Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – campus Maracanã/Rio de Janeiro. *E-mail*: mikisi@uol.com.br

¹ Este guia é uma obra de grande relevância para aqueles que viajam pelo Brasil. Nele constam as principais localidades turísticas, além de outras indicações importantes, como restaurantes, comidas típicas, sugestões de compras, eventos, classificação da hospedagem etc.

² Adotou-se a terminologia localidade pois a publicação da Ed. Abril apresenta, em sua classificação, sedes municipais (cidades) e vilas (sedes distritais).

³ As localidades classificadas como de apoio apresentam infra-estrutura de suporte ao turismo, apesar de não apresentarem atrativos, nem terem experimentado um processo de turistificação.

⁴ Os tipos estão associados às diferentes modalidades. Não há preocupação conceitual.

⁵ Entendemos por fixo social, segundo Santos (1988), as obras produzidas pela ação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____

BOFF, C.; GONÇALVES, A. B. R. (Orgs.). *Turismo e cultura. A história e os atrativos regionais*. Santo Ângelo: URI/FAPERGS, 2001. 166p.

CIDE. *Estado do Rio de Janeiro: território*. Rio de Janeiro: CIDE, 1997 80p.

EMBRATUR. *Anuário Estatístico*. Brasília, v. 26. 1999

FRATUCCI, A. C. *O ordenamento territorial da atividade turística no Estado do Rio de Janeiro. Processos de inserção dos lugares turísticos nas redes do turismo*. 177p (Dissertação de Mestrado) Niterói: UFF/ Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2000.

GUIA QUATRO RODAS. *Brasil*. São Paulo: Editora Abril, 1999. 513p.

JORNAL DO BRASIL *Turismo comemora boa fase*. Rio de Janeiro, 23/11/2001, p. 18.

LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização turística: um novo nexo entre o lugar e o mundo. In: LIMA, L. C. (Org.). *Da cidade ao campo: a diversidade do saber-fazer turístico*. Fortaleza: FUNECE, 1998, p. 15-29.

MOURA, A. M. F. de. Turismo, meio ambiente e espaço rural. In: FUNARI, P. P., PINSKY, J. (Org.). *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo: Contexto, 2001. 103p. p. 67-78.

RAHY, I. S. Povoamento do Estado do Rio de Janeiro. *GEO UERJ Revista do Departamento de Geografia*, Rio de Janeiro, n. 6, p. 37-43, jul./dez. 1999.

RIBEIRO, M. A. Considerações sobre o espaço fluminense: estrutura e transformações. In: MARAFON, G.; RIBEIRO, M. (Orgs.). *Estudo de Geografia Fluminense*. Rio de Janeiro: Infobook, 2002. 208p. p.13-26.

RODRIGUES, A. B. Geografia do turismo: novos desafios. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). *Turismo. Como aprender, como ensinar*. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 320p. p. 87-122.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988. 124p.

THEOBALD, W. F. (Org.). *Turismo global*. São Paulo: Editora SENAC, 2001. 510p.

TURISRIO. *Plano Diretor de Turismo*: diagnóstico preliminar. Rio de Janeiro: TurisRio, 1999.

ABSTRACT

The presente article seeks to analyse the conditionant elements to the development of the touristic activity at "fluminense" territory, yonder the elaboration of a typology to the 41 localities (cities and villages), with touristic functions, considering: the arrangement of touristic functions, the attractions and events, and the types of lodgings. Based on these elements, it was distinguished five types of localities:

Coastal, Historical/Rural, Rural/Ecological and Adventure, Country Seat/Rural and Cultural/Rural. Thus, the touristic activity shows a great importance to the interiorization of the economic and social development and the State of Rio de Janeiro, through its natural and historic-cultural conditions, makes possible the promotion of this activity on its territory.

KEYWORDS

Touristic activity; "Fluminense" territory; typology.

